



FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Jamile Gregorio Morelo

Mestra em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da USP. Bacharela em Enfermagem pela Universidade Cruzeiro do Sul. Professora e Pesquisadora do Centro Universitário Senac - Tiradentes.

E-mail: jamile.gmorelo@sp.senac.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3580-8435>

Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo do Nascimento

Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba. Bacharela em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho UNIFSA. Professora do Centro Universitário Senac - Tiradentes.

E-mail: dhenise.mmanascimento@sp.senac.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2123-3829>

Anderson Adão Rodrigues

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP. Bacharel em Enfermagem. Coordenador e Professor do Centro Universitário Senac - Unidade Tiradentes.

E-mail: anderson.arodrigues@sp.senac.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3670-4914>

Ana Vitória Correa Lima

Mestra em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (PPGE - EEUUSP). Bacharelada e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora e Pesquisadora do Bacharelado de Enfermagem do Centro Universitário Senac - Tiradentes.

E-mail: ana.vclima@sp.senac.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4178-9656>

Eliseu Aleixo

Mestre em Reabilitação do Equilíbrio e Qualidade de Vida pela Universidade Anhangüera de São Paulo. Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIA, Santo André, SP. Coordenador, Pesquisador e Professor do Centro Universitário Senac - Unidade Tiradentes.

E-mail: eliseu.aleixo@sp.senac.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4671-324X>

Alexandra Bulgarelli do Nascimento

Pós-Doc. Doutora. Mestra. Bacharel e Licenciada pela Escola de Enfermagem da USP. Coordenadora, Pesquisadora e Professora do Centro Universitário Senac - Unidade Tiradentes.

E-mail: abnascimento@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4081-8782>

Submissão: 27/01/2025

Aprovação: 17/04/2025

Publicação: 12/05/2025



Como citar este artigo:

Morelo JG, Nascimento DMNA, Rodrigues AA, Lima AVC, Aleixo E, Nascimento AB. Fortalecimento da identidade profissional na enfermagem: uma experiência docente. São Paulo: Rev Remecs. 2025; 10(16):127-134. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2025.10.16.127>

Resumo: Relatar a experiência de docentes do Bacharelado em Enfermagem na prática pedagógica junto aos estudantes para a consolidação da identidade profissional. Relato de experiência, de caráter descritivo e com abordagem qualitativa que descreve a prática pedagógica cujo cenário foi o Centro Universitário Senac - Unidade Tiradentes, no Bacharelado em Enfermagem, especificamente na disciplina "Multidimensionalidade do Ser Humano e Saúde Global." Participaram 27 estudantes que realizaram a análise qualitativa de 220 respondentes à pergunta norteadora: 'O que o enfermeiro faz na equipe de saúde?'. A partir da análise qualitativa dos dados, os estudantes organizaram uma oficina intitulada 'Formação e Prática de Enfermagem: Reconhecendo a Identidade do Ser Enfermeiro' que objetivou apresentar a potencialidade da profissão para a comunidade Senac. A experiência relatada evidenciou o sucesso de práticas alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais na formação de enfermeiros, reforçando a importância do desenvolvimento crítico-reflexivo na construção da identidade profissional.

Descritores: Enfermagem, Bacharelado em Enfermagem, Educação em Enfermagem, Identificação Social.

Strengthening professional identity in nursing: a teaching experience

Abstract: To report the experience of faculty members of the Bachelor of Nursing program in their pedagogical practice with students for the consolidation of professional identity. This is a descriptive experience report with a qualitative approach that describes the pedagogical practice at the Senac University Center – Tiradentes Unit, within the context of the Bachelor of Nursing program, specifically in the course "Multidimensionality of the Human Being and Global Health." Twenty-seven students participated, conducting a qualitative analysis of 220 respondents to the guiding question: "What does the nurse do in the health team?" Based on the qualitative analysis of the collected data, the students organized a workshop titled "Nursing Education and Practice: Recognizing the Identity of Being a Nurse," which aimed to present the potential of the profession to the Senac community. The reported pedagogical experience highlighted the success of practices aligned with the National Curriculum Guidelines in the training of nurses, reinforcing the importance of critical-reflective development in the construction of professional identity.

Descriptors: Nursing, Education Nursing Baccalaureate, Education Nursing, Social Identification.

Fortalecimiento de la identidad profesional en enfermería: una experiencia docente

Resumen: Relatar la experiencia de los docentes del programa de Licenciatura en Enfermería en su práctica pedagógica con los estudiantes para la consolidación de la identidad profesional. Se trata de un relato de experiencia descriptivo con un enfoque cualitativo que describe la práctica pedagógica en el Centro Universitario Senac – Unidad Tiradentes, en el contexto del programa de Licenciatura en Enfermería, específicamente en la asignatura "Multidimensionalidad del Ser Humano y Salud Global." Participaron 27 estudiantes que realizaron un análisis cualitativo de 220 encuestados a la pregunta orientadora: "¿Qué hace el enfermero en el equipo de salud?" A partir del análisis cualitativo de los datos recopilados, los estudiantes organizaron un taller titulado "Formación y Práctica de Enfermería: Reconociendo la Identidad del Ser Enfermero," que tuvo como objetivo presentar el potencial de la profesión a la comunidad de Senac. La experiencia pedagógica relatada destacó el éxito de las prácticas alineadas con las Directrices Curriculares Nacionales en la formación de enfermeros, reforzando la importancia del desarrollo crítico-reflexivo en la construcción de la identidad profesional.

Descriptores: Enfermería, Bachillerato en Enfermería, Educación en Enfermería, Identificación Social.

Introdução

No Brasil, o enfermeiro deve ser formado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que apresentam um conjunto de normas que definem o perfil profissional e acadêmico do enfermeiro, as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas, e os conteúdos curriculares que devem dominar¹.

Essas normas orientam os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de enfermagem. Atualmente, esses projetos precisam superar currículos que priorizam aspectos biológicos e práticas medicalizantes, a fim de oferecer à sociedade um profissional que atenda às demandas dos serviços de saúde e da intersectorialidade^{2,3}.

Com o objetivo de garantir uma sólida formação básica e preparar o futuro enfermeiro para enfrentar os desafios e transformações da sociedade o artigo 10 da DCN do Bacharelado de Enfermagem dispõe que as Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolvam de forma integrada as seguintes áreas no egresso: Cuidado de Enfermagem na atenção à saúde, Gestão do Cuidado e dos serviços de Enfermagem, Desenvolvimento Profissional em Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem e Saúde e Educação em Saúde¹.

Durante o processo formativo das áreas acima descritas, o docente propicia o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes gerais, como comunicação, liderança, tomada de decisão, capacidade para realizar técnicas e autonomia na promoção e prevenção do cuidado em saúde, sempre utilizando como base o Código de Ética e a Lei do Exercício Profissional⁴.

Nesse cenário, é essencial que os docentes criem condições para que os alunos se apropriem das práticas culturais que definem o ser e o agir como enfermeiro em um determinado contexto histórico e social. Com a integração desses elementos, começa a formação dessa identidade, que está intimamente ligada ao contexto profissional, aos movimentos e às práticas da Enfermagem. Portanto, é fundamental que o futuro enfermeiro compreenda sua identidade profissional, reflita sobre como sua atuação é percebida pelo público e colabore com outras categorias para fortalecer sua prática⁵.

Sendo assim, ao longo do processo de formação para que os estudantes desenvolvam a noção clara de sua identidade como profissionais, é essencial que eles se reconheçam na carreira e sobretudo que ganhem confiança em fazer parte da profissão para a qual estão se preparando.

Neste sentido, recomenda-se que participem dos processos de socialização profissional característicos de sua área de formação, o que lhes permitirá adquirir conhecimentos e habilidades, incorporando gradativamente a cultura, as normas e os valores específicos do seu grupo profissional⁶.

Atingir esses objetivos é um desafio para o docente, que precisa aplicar seu conhecimento e metodologias ativas para planejar práticas pedagógicas que incentivem os estudantes e, dessa forma, facilitem o processo de identificação com a profissão. Nesse contexto, é amplamente reconhecido que educadores de Enfermagem ao redor do mundo compartilham a preocupação de criar espaços que permitam aos futuros enfermeiros desenvolver sua identidade profissional⁷.

Portanto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de docentes do Bacharelado em Enfermagem na prática pedagógica junto aos estudantes para a consolidação da identidade profissional do enfermeiro.

Material e Método

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e com abordagem qualitativa que descreve a prática pedagógica desenvolvida no Centro Universitário Senac – Unidade Tiradentes, no contexto do Bacharelado em Enfermagem.

A prática pedagógica foi desenvolvida no terceiro semestre do Bacharelado de Enfermagem na disciplina “Multidimensionalidade do Ser Humano e Saúde Global” que tem, dentre os principais objetivos de aprendizagem refletir sobre o desenvolvimento de projeto de vida, considerando melhor qualidade de vida, bem-estar, autocuidado profissional e felicidade, bem como promover a reflexão sobre o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, levando em consideração a promoção de uma vida mais equilibrada e satisfatória, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Este estudo contempla a experiência dos docentes entre fevereiro a maio de 2024, durante o terceiro período do curso. Nesse contexto, foi planejada uma atividade com o objetivo de fortalecer a identidade profissional do enfermeiro, buscando reforçar o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, tendo o trabalho na Enfermagem como um de seus principais eixos.

A prática pedagógica contou com a participação de 27 estudantes, todos com uma frequência mínima de 75% nas aulas. Durante essas aulas, a construção e o fortalecimento da identidade profissional do

enfermeiro foram enfatizados como objetivos principais de aprendizagem, com o intuito de aprofundar o entendimento e o compromisso dos estudantes com a prática da enfermagem.

É fundamental destacar que os aspectos éticos para a elaboração deste relato de experiência foram atendidos conforme a Resolução No. 510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Esta resolução específica que atividades realizadas exclusivamente para fins de educação, ensino ou treinamento, sem objetivo de pesquisa científica, envolvendo alunos de graduação, cursos técnicos ou profissionais em especialização, não precisam ser registradas ou avaliadas pelo sistema CEP/CONEP, conforme o Inciso VIII da resolução.

Durante o período de fevereiro a maio de 2024, os estudantes foram incentivados a realizar uma investigação abrangente sobre a percepção da comunidade acadêmica do Centro Universitário Senac - Unidade Tiradentes acerca do papel do enfermeiro. Para obter uma compreensão diversificada e rica em perspectivas, a comunidade acadêmica foi segmentada em dois grupos distintos: um composto por estudantes de cursos da área da Saúde e outro formado por estudantes de áreas acadêmicas não relacionadas à Saúde.

Essa divisão foi estrategicamente planejada para captar tanto a visão de futuros profissionais que compartilham alguma familiaridade com o setor de saúde quanto de indivíduos sem formação específica na área, o que permitiu comparar diferentes percepções e, identificar estereótipos ou concepções limitadas sobre a atuação do enfermeiro.

Para a coleta de dados, foi implementada uma pesquisa de opinião utilizando um formulário digital

no Google Forms, com o intuito de facilitar o acesso e a participação dos respondentes. Os participantes foram convidados a responder a questão norteadora: "O que o enfermeiro faz na equipe de saúde?".

A escolha dessa pergunta teve o objetivo de provocar reflexões espontâneas e autênticas sobre a compreensão da profissão, sem direcionamentos prévios que pudessem influenciar as respostas. O link para o formulário foi amplamente divulgado entre os diferentes cursos, buscando a conformação de um grupo de participantes heterogêneos da comunidade acadêmica.

A partir da análise qualitativa dos dados coletados, os estudantes organizaram uma oficina intitulada 'Formação e Prática de Enfermagem: Reconhecendo a Identidade do Ser Enfermeiro' - cujo objetivo foi apresentar a potencialidade da profissão para a comunidade.

Resultados e Discussão

Participaram 27 estudantes do quarto período do Bacharelado de Enfermagem que realizaram a análise qualitativa de 220 respondentes à pergunta norteadora: "O que o enfermeiro faz na equipe de saúde?", com a orientação e supervisão da professora responsável da disciplina. Os achados evidenciaram que 57,3% (126) dos respondentes eram da área da Saúde e que 42,7% (94) não eram da área da Saúde, todos da comunidade Senac- Unidade Tiradentes.

A análise qualitativa denotou que a identidade da prática profissional do enfermeiro, na percepção dos respondentes, está voltada para apoiar as atividades médicas e se atém a realização de procedimentos de baixa complexidade, como aferição da pressão arterial e aplicação de medicamentos, ou seja, a comunidade escolar do Senac - Unidade Tiradentes entende que o

enfermeiro não é um profissional autônomo na equipe de saúde e não realiza atividades que envolvam maiores riscos.

Esses achados podem ser compreendidos a partir da trajetória histórica da enfermagem, que remonta ao século XVIII, período em que o cuidado aos enfermos era majoritariamente realizado por religiosas nas Santas Casas de Misericórdia. Com o desenvolvimento dos hospitais, a organização da assistência em saúde passou por uma reestruturação, transferindo a responsabilidade principal para os médicos. Assim, as religiosas passaram a desempenhar um papel de cuidado subordinado às diretrizes médicas, refletindo uma mudança na estrutura hierárquica do atendimento à saúde^{8,9}.

A Enfermagem foi consolidada como uma profissão autônoma com a contribuição da Wanda de Aguiar Horta, umas das figuras mais influentes e respeitadas na Enfermagem Brasileira, desenvolveu o Processo de Enfermagem, um instrumento metodológico que orienta o cuidado e a documentação da prática profissional, essa expertise, não apenas reafirmou a autonomia da profissão, mas também a estabeleceu como uma disciplina científica, essencial na gestão e na provisão do cuidado nos serviços de saúde^{10,11}.

Com base no conhecimento adquirido ao longo do processo de formação profissional e nos resultados obtidos na comunidade escolar a partir da pergunta "O que o enfermeiro faz na equipe de saúde?", os estudantes decidiram organizar a oficina intitulada "Formação e Prática de Enfermagem: Reconhecendo a Identidade do Ser Enfermeiro". A atividade foi realizada no dia 17 de maio de 2024, como parte da programação da 16ª Semana Senac de Enfermagem.

O principal objetivo desta oficina foi divulgar e demonstrar para a comunidade escolar a Enfermagem como uma profissão autônoma, não subordinada à medicina e com competência para realizar procedimentos críticos e invasivos. Para isso os estudantes resgataram a História da Enfermagem, bem como o Decreto nº94.406/87 que dispõe sobre o exercício da Enfermagem e a Resolução 723/2023 do Conselho Federal de Enfermagem que apresenta as atividades da enfermagem, logo aquelas privativas do enfermeiro.

A construção dessa oficina exigiu dos estudantes planejamento, organização e a criação de estratégias para engajar e impactar a comunidade escolar. Durante esse processo, os alunos desenvolveram competências como comunicação, liderança e tomada de decisão, competências essas previstas nas DCN's como fundamentais para o perfil do egresso. Além disso, a atividade incentivou os estudantes a ampliar sua visão crítica e se aprofundar em áreas que precisam ser fortalecidas e desenvolvidas ao longo da formação, como a Pesquisa em Enfermagem e o Desenvolvimento Profissional, aspectos também destacados nas DCN como essenciais para a formação integral do enfermeiro¹.

Essa prática pedagógica, além de estar em conformidade com as DCNs, adota o trabalho em equipe como uma metodologia ativa, promovendo a maior interação e proximidade entre os estudantes, o que beneficia o convívio no ambiente acadêmico. Como as relações interpessoais são intrínsecas ao cotidiano profissional, estimular essa habilidade durante a graduação contribui para que os futuros enfermeiros desenvolvam com eficácia suas atividades no campo de trabalho¹².

Outro ponto de destaque é que a prática pedagógica contribuiu significativamente para a construção da identidade profissional dos estudantes, que é influenciada por suas trajetórias de vida e deve ser integrada a atividades no processo de formação que abordem a atuação no campo profissional⁷. Esses aspectos foram abordados por meio da disciplina "*Multidimensionalidade do Ser Humano e Saúde Global*", cujo objetivo de aprendizagem foi promover a reflexão sobre o desenvolvimento do projeto de vida e das interações humanas, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

A oficina realizada, contou com a participação de 113 pessoas da comunidade interna e externa da Instituição de Ensino Superior, e os estudantes se organizaram em três grupos para a realização de uma ação educativa, a fim de apresentar a identidade profissional do enfermeiro junto ao público-participante.

O primeiro grupo resgatou a pergunta norteadora aplicada na pesquisa de opinião e a trouxe junto aos participantes da oficina, em seguida, eles apresentaram a síntese dos resultados analisados, como exemplo: sexo dos participantes, profissão, curso, e algumas frases em relação ao conhecimento da atuação do profissional enfermeiro na equipe de saúde. Nesta oficina eles utilizaram cartazes com as respostas e imagens da profissão desde os tempos remotos até os atuais, como exemplo: imagem de Florence Nightingale, fundadora da Enfermagem Moderna e de Wanda de Aguiar Horta.

O segundo grupo desenvolveu um jogo, em que o participante escolhia uma placa na qual tinham descritas as atividades profissionais desenvolvidas pelo enfermeiro, por exemplo: *Você sabia que o*

enfermeiro realiza consulta de Enfermagem? Você sabia que o enfermeiro coleta o papanicolau? Você sabia que o enfermeiro pode passar cateter central de inserção periférica? Você sabia que o enfermeiro atua como principal líder em situações de emergência no Suporte Básico de Vida? E a partir das respostas dessas perguntas, os estudantes destacavam que o enfermeiro é um integrante ativo da equipe de saúde, detentor do conhecimento, e não alguém restrito a cumprir tarefas determinadas pelo médico¹³.

Por fim, o terceiro grupo desenvolveu atividades voltadas para cenários de simulação em Enfermagem Obstétrica e Neonatal, com o objetivo de destacar a relevância do enfermeiro em práticas essenciais no cuidado à saúde materno-infantil. Essas atividades buscaram demonstrar a competência técnica e científica do enfermeiro, conforme previsto na Lei nº 7.498/1986, que regula o exercício profissional da Enfermagem no Brasil. A simulação enfatizou a atuação do enfermeiro em situações de maior complexidade, como a realização do parto normal, bem como o acompanhamento do pré-natal de baixo risco, reforçando a autonomia e a responsabilidade do enfermeiro na assistência à saúde e na promoção do cuidado integral e seguro à mulher e ao recém-nascido.

Sendo assim, a prática pedagógica utilizada proporcionou aos estudantes a oportunidade de aplicar técnicas de pesquisa e desenvolver habilidades de análise crítica sobre o reconhecimento da profissão na comunidade acadêmica, atuando de acordo com o código de ética e a legislação do exercício profissional. A busca por métodos inovadores no processo de ensino-aprendizagem, que posicionem o estudante de enfermagem como protagonista, desafia o

pragmatismo do ensino passivo, fragmentado e tradicional, motivando o professor¹⁴.

Essas ações tornam a aprendizagem significativa, pois coloca o estudante no protagonista da construção dos saberes o que favoreceu a consolidação do conhecimento, especialmente no que se refere à identidade profissional, alinhando-se às principais normas das Diretrizes Curriculares Nacionais e ao perfil do egresso.

Apesar dos resultados positivos alcançados com a prática pedagógica descrita, algumas limitações devem ser consideradas. Primeiramente, a amostra de respondentes da pesquisa de opinião foi limitada à comunidade acadêmica do Centro Universitário Senac – Unidade Tiradentes, o que pode não refletir a percepção de outras instituições ou contextos regionais. Além disso, a coleta de dados foi realizada por meio de um formulário digital, o que pode ter excluído participantes com menor acesso à tecnologia ou habilidades digitais limitadas.

Outra limitação é a duração do estudo, que se concentrou em um único semestre. Estudos longitudinais poderiam fornecer uma visão mais abrangente sobre o impacto das práticas pedagógicas na consolidação da identidade profissional dos estudantes de enfermagem ao longo de todo o curso.

Ao desenvolver uma prática pedagógica que envolveu os estudantes ativamente em todas as etapas desde a formulação da pergunta norteadora sobre a percepção da comunidade escolar quanto ao papel do enfermeiro até a análise dos resultados e a divulgação da identidade profissional observou-se um fortalecimento significativo da identidade dos futuros profissionais de enfermagem. Essa abordagem reflete os princípios do aprendizado do adulto, que é

potencializado pela participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, promovendo experiências que permitem a aplicação prática dos saberes adquiridos em contextos reais¹⁴.

Outro ponto de destaque é que a prática pedagógica proposta conseguiu integrar teoria e prática de maneira dinâmica e transformadora, pois a partir da pesquisa de opinião os estudantes buscaram o conhecimento já adquirido em relação a atuação do enfermeiro e materializaram em oficina, este produto é importante, pois, mesmo com os avanços das metodologias ativas estudos apontam que o ensino tradicional continua a se repetir o que exige uma reflexão crítica sobre sua efetividade seja no processo formativo do enfermeiro ou na Educação Permanente em Saúde¹⁵.

Conclusão

A experiência pedagógica relatada evidenciou o sucesso de práticas alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) na formação de enfermeiros, reforçando a importância do desenvolvimento crítico-reflexivo na construção da identidade profissional. Os estudantes refletiram criticamente sobre seu papel na equipe de saúde, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais por meio de uma oficina que consolidou a aprendizagem.

Essa prática pedagógica demonstra a efetividade de um currículo preocupado com a formação de enfermeiros que enfrentem desafios com uma visão crítica e comprometida socialmente. A formação em nível de graduação tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento profissional crítico-reflexivo e pautado na cientificidade. Esse pressuposto está previsto nas DCN dos cursos de graduação em

Enfermagem e as IES têm a obrigação de oferecer meios para possibilitar o desenvolvimento de competências junto aos estudantes.

Nesse sentido, cenários de aprendizagem pautados em metodologias ativas, que estimulem o estudante à investigação e a aplicação de ações que respondam aos achados encontrados é fundamental. Portanto, esse estudo avança ao relatar uma experiência pedagógica de sucesso, que articulou um espaço de investigação a outro espaço de intervenção, constituído por uma ação educativa que buscou consolidar a identidade profissional do enfermeiro.

Referências

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>.
2. Carneiro LA, Porto CC. Saúde Mental nos cursos de graduação: interfaces com as diretrizes curriculares nacionais e com a reforma psiquiátrica. Cad Bras Saude Mental. 2014; 6(14):150-167.
3. Winters JRF, Prado ML, Heidemann ITSB. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. Esc Anna Nery. 2016; 20(2):248-253.
4. Camargo SCV, Makuch DMV, Ogradowski KRP, Osternack KT. Competency milestones for the training of nurses in Brazil: a scoping review. Espac Saúde. 2024; 25:e1000.
5. Padilha MICS, Sobral VRS, Leite LMR, Peres MAA, Araújo AC. Enfermeira - A construção de um modelo a partir do discurso médico. Rev Esc Enferm USP. 1997; 31(3).
6. Gray H, Colthorpe K, Ernst H, Ainscough L. Professional Identity of Undergraduate Occupational Therapy Students. J Occup Ther Educ. 2020; 4(1).
7. Lima RS, Silva MAI, Andrade LS, Góes FSN, Mello MA, Gonçalves MFC. Construction of professional identity in nursing students: qualitative research from

the historical-cultural perspective. Rev Latino-Am Enferm. 2020; 28:e3284.

8. Carregal FAS, Santos BM, Souza HP, Santos FBO, Peres MAA, Padilha MICS. Historicity of nursing graduate studies in Brazil: an analysis of the Sociology of the Professions. Rev Bras Enferm. 2021; 74(6):e20190827.

9. Goulart VA. Gente que cuida da gente: a trajetória de Wanda Horta na arte e ciência do cuidado (1926-1981). [Dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2020. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_b7b0402c1d5f73ff0172150d54286803>.

10. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 736, de 15 de março de 2024. Estabelece diretrizes para a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos. Diário Oficial da União. 2024. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>>.

11. Peres MAA, Aperibense PGGS, Bellaguarda MLR, Almeida DB, Santos FBO, Luchesi LB. Recognition to

Anna Justina Ferreira Nery: woman and personality in nursing history. Rev Escola Anna Nery. 2021; 25(2):e20200207.

12. Pinto AG, Silva DG, Silva EVC, Silva JPX, Silva Filho JA, Rodrigues PP, et al. Percepções de estudantes de enfermagem sobre a utilização do portfólio reflexivo. Enferm Foco. 2020; 11(3):61-68.

13. Pires SMB, Méier MJ, Danski MTR. Fragmentos da trajetória pessoal e profissional de Wanda Horta: contribuições para a área da enfermagem. Rev Eletr Hist Enferm. 2011; 2(1):3-15.

14. Negreiros ALB, Leal LB, Figueiredo IGA, Deus WF. Efetividade das metodologias ativas de ensino no desenvolvimento do pensamento crítico em estudantes de graduação em enfermagem: uma umbrella review. Contribuciones a Las Ciencias Sociales. 2024; 17(6):01-12.

15. Lima LG, Reichert MC, Balsanelli AP. Atividades de educação permanente dos estudantes de graduação em enfermagem: um recorte temporal. Enferm Foco. 2024; 15:e-202488.